

BRASIL

O Brasil, oficialmente República Federativa do Brasil, é uma república federativa presidencialista Segundo o IBGE, Divididos em 26 estados e um distrito federal, Brasília, que é a capital federal. Possui. Localiza-se no hemisfério Sul, no continente americano. É o quinto maior país do mundo em extensão territorial. E nós pertencemos a este gigante! Os quatro primeiros são: Rússia, Canadá, China e Estados Unidos.



Local	Área (km²)	Pop.	D. Dem.	IDH	cidades
Brasil	8.516.000	210,0	24,8	0,760	5.570
Goiás	340.086	7,0	18,0	0,760	246
São Paulo	248.219	44,4	178,0	0,800	645
Amazonas	1.571.000	4,2	2,2	0,680	62

A Formação Histórica do Território Brasileiro

Entre os séculos XII e XVI, Portugal e Espanha emergiram como as maiores potências globais. Naquela época, o comércio (mercantilismo) era a base da economia mundial, e o transporte marítimo era o mais eficiente. Ambos os países possuíam as melhores embarcações disponíveis.

Portugal e Espanha dividiram o mundo em zonas de influência. A Espanha dominava o comércio no Mediterrâneo, enquanto Portugal controlava as ilhas próximas à África, a própria África e as Índias.

Por interesses de ambos, ora um, ora outro, mudaram a linha divisória por 3 vezes, a última foi o Tratado de Tordesilhas. Acordo feito antes de Portugal ter descoberto o Brasil.

Em 21 de abril de 1500, Pedro Álvares Cabral, que estava a caminho das Índias para negociar, avistou o Monte Pascoal na Bahia. O local é atualmente conhecido como Porto Seguro. Ao desembarcar na nova terra, Pero Vaz de Caminha escreveu uma carta ao rei de Portugal, descrevendo o território como infestado de feras, selvagens e mosquitos, e afirmando que o comércio com os habitantes locais parecia inviável.

Inicialmente Portugal não se interessou pela nova colônia, enviando apenas alguns colonos para garantir a sua posse. Na descoberta, acreditavam ter encontrado uma ilha, pois a Espanha havia encontrado uma, deram então o nome de Ilha de Santa Cruz. Desceram e subiram pelo litoral, e perceberam que a distância seria muito grande para uma ilha, mudaram o nome da colônia para Terra de Vera Cruz. Teve outros nomes até chegar a Brasil, que vem da expressão indígena para se referir ao Pau-Brasil, madeira cor de brasa (madeira de lei, avermelhada, de onde se extraía o pigmento para a fabricação da tinta vermelha).

A primeira atividade econômica na colônia foi a retirada do Pau-Brasil, que se deu de 1500 a 1530, com a sua quase extinção. Em 1531, para garantir a permanência dos colonos, o Rei envia Martin Afonso de Souza, trazendo mais colonos e mudas de cana-de-açúcar. Como não havia açúcar na Europa, este produto era valioso. Por consequência a cultivo se estendeu por todo o litoral nordestino, provocando gigantescos desmatamentos.

A capital da nova colônia se instalou em Salvador, porque era litorânea e facilitava o transporte e a comunicação com a metrópole, pois o Brasil não era um país e sim um pedaço de terras que pertencia a Portugal.

De 1580 a 1640, o domínio sobre a colônia passou para a Espanha, que havia dominado Portugal e criado a União Ibérica. O Brasil passou então por um período de influência e colonização espanhola. Com o retorno de Portugal ao domínio da colônia, os espanhóis foram expulsos e migraram para as Antilhas, a noroeste do Brasil, na América Central. Como eles já haviam adquirido experiência na produção de açúcar

passam a competir com a colônia na produção deste produto. Por volta de 1700 a crise do açúcar estava muito grande por causa da concorrência e pela falta de incentivos do Rei de Portugal.

Os Bandeirantes inicialmente viviam da captura de índios para trabalharem como escravos nos canaviais. Junto aos índios, nas Minas Gerais, encontraram ouro, daí no início do séc. XVIII, milhares de colonos deixam o Nordeste. Foi numa dessas viagens que Bartolomeu Bueno da Silva, vulgo o “anhanguera” (diabo velho, feiticeiro), foi chamado assim pelos indígenas por atear fogo em um prato com aguardente e ameaçá-los de lançar fogo nos rios caso eles não lhe mostrassem onde tinha ouro, fundou o Arraial de Santana, junto ao Rio Vermelho.

Com o crescimento do garimpo no Arraial e em outros locais próximos, o governo da colônia resolve dividir a então província de São Paulo, criando em 1749, a Província de Goyaz, e mudando o nome do arraial para Vila Boa, a primeira capital do Estado de Goiás. Hoje é conhecida como “Cidade de Goiás”. Em 1934 a capital foi transferida para Goiânia, porque a velha capital, não oferecia condição de crescer, pois estavam dentro de uma depressão, morros por todos os lados, já Goiânia, estava em uma área aberta, plana e cheia de rios.

Até 1700 todo o desenvolvimento da colônia se deu apenas no litoral. Com o garimpo do ouro, a colonização se avança para o interior do país, se deslocando principalmente para as Minas Gerais, como este Estado não é litorâneo, tiveram de passar pelo Rio de Janeiro para enviar o ouro para Portugal. R.J. se desenvolve e se torna o centro econômico do país. Em 1763, a capital da colônia muda para o Rio de Janeiro.

Comparando o território atual à área de colonização portuguesa no séc. XVI, delimitado pelo Tratado de Tordesilhas, o nosso país quase triplicou o seu tamanho. Essa expansão do território ocorreu por causa dos deslocamentos dos garimpeiros para o interior do Brasil, que acabaram ultrapassando a linha de Tordesilhas e invadindo território espanhol, mesmo que a Espanha ainda não tivesse ocupado aquelas áreas, só havendo índios.

Em 1750 os Reis de Portugal e Espanha assinam um acordo, o Tratado de Madri, que consistia no princípio do “Uti posseditis”, que conferia a um Estado o direito de apropriar-se de um novo território com base na ocupação, na posse efetiva da terra, dono da terra é quem mora e utiliza dela.

Em 1808 a família real portuguesa vem para o Brasil e em 07/09/1822, o Brasil se torna independente, tornando-se uma monarquia, tendo como Rei Dom Pedro I, filho de D. João VI (Rei de Portugal). Com a morte de D. João VI, Dom Pedro I, vai para Portugal e deixa D. Pedro II (5 anos) para Reinar o Brasil. O qual assume o reinado aos 14 anos.

No início do séc. XIX, o ouro começava a ficar escasso, várias vilas que viviam apenas do garimpo, desapareceram do mapa. Nesse período estava iniciando em São Paulo, após ter passado rapidamente pelo Rio de Janeiro, o cultivo do café. Esse novo cultivo atraiu os garimpeiros para SP, logo esta cidade se tornava o centro econômico e financeiro do país, o qual é até hoje. O café logo se transferiu para SP por causa do solo fértil, de Terra Roxa. Com o lucro do café, o Barão de Mauá construiu uma linha férrea. São Paulo crescia e se urbanizava.

Em 13/05/1888 a princesa Isabel, filha de D. Pedro II, assina a Lei Áurea, abolindo a escravidão no Brasil, e em 15/11/1889 o Marechal Deodoro da Fonseca proclama a República no Brasil, tornando o país uma república presidencialista.

Em 1929, ocorreu a “Crise de 29” nos EUA. Esse país havia saído da 1ª guerra mundial como a maior potência mundial. Havia financiado a guerra e ganhado muito dinheiro, investindo tudo em mais indústrias. As suas empresas tiveram uma superprodução, porém não tinham para quem vender, pois a Europa estava enfraquecida pela guerra, o Brasil e o resto do mundo eram pobres. Daí os EUA quebraram e levaram meio mundo com ele, uma vez que os EUA era o maior comprador mundial. Como os EUA era o maior comprador do café brasileiro (80%) e com a crise parou de comprar, o café brasileiro entrou em crise, milhares de fazendeiros perderam tudo até a fazenda, alguns se suicidaram.

Governo Vargas (1930 a 1945)

Para amenizar a crise, Getúlio Vargas, que há pouco havia assumido o poder através da “Revolução de 30” (ditadura civil), resolve comprar parte do café dos fazendeiros e mandou queimar (para não abaixar o preço de mercado). Em 1950 e eleito pelo voto, governando até 1954 (morte). Café Filho termina o mandato de Getúlio Vargas.

Getúlio Vargas era nacionalista e populista, mesmo sendo ditador era considerado o Pai dos Pobres. Getúlio aproveitou a crise mundial causada pelos EUA (crise de 29), que gerou a crise do café no Brasil, e passou a incentivar a indústria, criando as Estatais (empresas do governo) Companhia Siderúrgica Nacional – CSN (1942), Mineração Vale do Rio Doce, Hidrelétrica do Vale do São Francisco, Petrobrás (1953), Eletrobrás

(1954), além de entidades como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dando início a industrialização no Brasil.

Getúlio Vargas incentiva os cafeicultores a investirem seu dinheiro no comércio ou em indústrias. Alguns passam a plantar algodão que é a matéria prima para a indústria têxtil. É com o dinheiro do café que se inicia a industrialização brasileira, uma indústria totalmente nacional.

Getúlio Vargas implantou uma política para incentivar o consumo de peças nacionais. Criou em 1952 a Subcomissão de Jipes, Tratores, Caminhões e Automóveis, proibiu a importação de peças parecidas com as produzidas pelas indústrias nacionais e logo depois também impediu a entrada de veículos produzidos por outros países.

Governo JK (1956 a 1961)

Juscelino Kubitschek, representando os partidos de Centro-Esquerda, foi eleito em um momento conturbado da história brasileira, quando a ameaça de um golpe de Estado, capitaneada pelos militares, era constante. O grande legado de JK foi de garantir a manutenção da democracia no Brasil.

No segundo dia do seu governo, JK divulgou seu Plano de Metas, composto por 30 metas, que buscavam desenvolver áreas que eram consideradas gargalos para a economia brasileira, como a geração de energia e sistema de transporte e portos.

JK disse que faria do Brasil um desenvolvimento de “50 anos em 5”, para isto trouxe as multinacionais (muitas delas montadoras de veículos automotores) e conseguiu promover esse crescimento econômico. Para esta vinda, as multinacionais ganharam terrenos, infraestrutura e isenção de impostos durante anos.

Outra meta do Plano de Metas foi a transferência da capital federal que ocorreu em 21/04/1961, JK transfere a capital federal, do Rio de Janeiro, para o interior do Brasil, Brasília. A capital não precisava mais ser litorânea, pois o Brasil já não era mais colônia de Portugal. Entre os motivos da transferência estão:

- Promover desenvolvimento no interior do país,
- Fugir da pressão político social do eixo Rio – Minas - São Paulo,
- Geoestratégia - Defesa quanto a uma possível participação em guerra.

A colonização e seus traços

A colonização do continente americano a partir do séc. XVI, foi uma importante etapa na expansão comercial européia e no desenvolvimento do capitalismo. A colonização do Brasil teve um caráter de colônia de exploração, isto é, servia para atender aos interesses da metrópole que explorava todas as nossas riquezas. E isso acarretou algumas marcas na economia e na sociedade brasileira que em alguns casos, permanecem até aos dias de hoje, como:

Povoamento mais intenso no litoral atlântico, Industrialização tardia, Subdesenvolvimento, e a Utilização dos melhores solos para a produção de gêneros agrícolas de exportação.

A ocupação do espaço – pós 60.

Em 1964, em meio a uma grande crise brasileira e mundial, os militares tomam o poder e instaura a segunda ditadura no Brasil, governando até 1985, quando ocorreu as “Diretas Já”, onde o povo elegeu Tancredo Neves.

A construção de Brasília e as Consolidações das rodovias Belém Brasília, Transamazônica e outras, juntamente com a atuação do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) desde 1970, provocaram novos deslocamentos e ocupações de novos espaços. Migrantes do nordeste, de Minas Gerais e outros se fixaram ao longo das rodovias que surgiam. Somados a tudo isto, estão também as ações do governo para levar desenvolvimento ao interior do Brasil. A “Marcha para Oeste”, foi à instalação de várias minerações pelo norte do país.

Collor sofreu impeachment, após muita roubalheira e FHC deixou o Brasil nas mãos do FMI. Com a entrada do Presidente Lula, em 2002, o Brasil mudou a sua ideologia e começou um período de grande desenvolvimento, onde conseguiu pagar a dívida externa e colocar o Brasil em um lugar de destaque.

O Brasil era a 8ª economia mundial na década de 70, caiu para 13ª na década de 90, voltou a ficar entre as 8, no início do século XXI, e em 2012, passou a ser a 6ª maior economia mundial.

Ciclos Econômicos:

- 1500 – 1531 – Pau-Brasil,
- 1531 – 1700 – Cana-de-açúcar,
- 1701 – 1820 – Ouro,
- 1820 – 1930 – Café,
- 1930 – atual – Indústria.

Capitais Federais:

- 1500 – Salvador,
- 1763 – Rio de Janeiro,
- 1961 – Brasília

A Atividade Industrial no Brasil

Os principais fatores que possibilitaram a industrialização no Brasil foram o aumento das tarifas alfandegárias, a partir de 1844, encarecendo os produtos importados e principalmente, o fim do tráfico de escravo, que ocorreu em 1888. Os escravos não recebiam salários pelo seu trabalho e eram cerca de 66% da população brasileira, com isso o comércio era extremamente fraco. Com a abolição da escravatura, os imigrantes vieram para o Brasil, trabalhar em seu lugar, e estes últimos já recebiam salários na Europa, exigiram, portanto, pagamento em dinheiro. Daí passou a haver uma maior circulação de dinheiro e uma conseqüente melhoria do comércio.

Os imigrantes também montaram as suas lojas, além de serem a maioria da mão de obra do café após 1900, houve então grande evolução do comércio e criação das primeiras indústrias.

Em 1929, houve a “Crise de 29” nos EUA, com a queda da Bolsa de Valores de Nova Iorque, a crise se alastrou afetando todo o mundo. No Brasil gerou a crise do café.

Em 1930, houve uma Revolução no Brasil, era o fim da política do café com leite. Getúlio Vargas assume o poder e governa de 1930 a 1945 (ditadura civil), incentivando os agricultores a investirem na indústria. Era o início da industrialização no Brasil.

Durante a segunda guerra mundial (1939 – 1945), houve falta de ferramentas e outros produtos importados, daí o “Tio Getúlio”, resolveram substituir as importações, criando novas indústrias, e produzindo aqui, quase tudo que antes era importado. Criou indústrias como a maior siderúrgica de toda América Latina, a CSN – Companhia Siderúrgica Nacional (1942).

A Concentração da Atividade Industrial

No início do século XVIII, Rio de Janeiro era a Capital Federal e tinha cerca de 40% das indústrias. Por causa do grande desenvolvimento da cafeicultura que ocorreu em São Paulo, esta região passou a ser o centro econômico do país. O café possibilitou algumas vantagens que acabou trazendo a industrialização para São Paulo, foram elas:

- O dinheiro do café,
- Infraestrutura criada para o transporte do café – ferrovias,
- Comércio, - mercados consumidores (os imigrantes)
- Mão de obra (escravos e imigrantes).

A Descentralização Econômica

São Paulo conseguiu atrair pessoas de todas as regiões do Brasil. Principalmente do Nordeste. Após 1970, o governo passou a incentivar a descentralização industrial, impondo uma série de medidas:

- Criou Distritos Industriais em pontos estratégicos como: Camaçari na Bahia, Suape no Pernambuco, Canoas no Rio Grande do Sul, Carajás no Pará, Itaquí no Maranhão, Zona Franca de Manaus na Amazônia, e outros.
- Incentivos Fiscais, para as regiões mais distantes,
- Expansão e modernização do sistema das vias de transportes,

São Paulo deixou de ser atrativo, Pois:

- Imóveis estavam muito caros,
- Trânsito caótico,
- Violência e insegurança,
- Sindicatos fortes,
- Guerras fiscais com outras regiões.

A industrialização se direcionou ao entorno de São Paulo, criando a região do ABC: Santo Amaro, São Bernardo e São Caetano. Hoje já se prolongou para Campinas, Osasco e inúmeras outras cidades. A grande São Paulo possui mais de 18 milhões de habitantes.

BRASIL: De País Agroexportador a País Industrializado.

Após a segunda guerra mundial, o Brasil passou por um processo de industrialização com base no capital estrangeiro. Em vez de apenas vender produtos industrializados para os países pobres, eles resolveram aproveitar a nossa mão de obra e matérias primas baratas, além do grande mercado consumidor.

Este tipo de industrialização, rápida e não planejada, trouxe graves consequências sociais, como: aumento das desigualdades sociais, desemprego ou subemprego, além da formação de inúmeras favelas.

Crescimento Econômico: Brasil – Década de 60

A década de 1960 foi marcada pelo fortalecimento dos movimentos de esquerda no Ocidente e pelo desenvolvimento de projetos culturais e ideológicos alternativos, impulsionados pela prosperidade dos países ricos.

Cultura e Sociedade: Os movimentos hippies surgiram como uma reação pacifista à Guerra Fria e a rebeldia atingiu seu ápice em 1968 com uma série de protestos estudantis globais contra a sociedade capitalista vigente.

Economia: A década foi marcada pela desaceleração econômica global e pelo fim da fase de crescimento acelerado do capitalismo. No Brasil, a industrialização avançou, especialmente após a construção de Brasília. São Paulo permanecia como o principal polo econômico, apesar das dificuldades emergentes.

JK havia trazido as multinacionais promovendo um acelerado crescimento industrial. Os governos militares continuaram investindo neste crescimento. O governo brasileiro para financiar este rápido crescimento, e não tendo dinheiro em caixa, teve que contrair elevada dívida externa.

Política: No Brasil, a nova capital, Brasília, foi inaugurada em 1960. João Goulart, o primeiro presidente trabalhista, foi deposto pelo Golpe Militar de 1964, que iniciou um período de ditadura militar no país que durou até 1985, com as diretas já.

Brasil – Década de 70

Os anos 70 foram uma década marcada por transformações globais na cultura e sociedade, tanto no Brasil quanto no mundo. No Brasil, sob a Ditadura Militar, a resistência artística floresceu apesar da intensa censura, restringindo a liberdade de expressão e limitando a produção artística. Houve também intensa perseguição política, cerceamento dos direitos individuais e exploração aos trabalhadores, enquanto internacionalmente, a contracultura e a Guerra Fria moldavam as narrativas.

A economia brasileira expandiu-se tanto nesta década que o Brasil chegou a ser a oitavo maior PIB do mundo, e o mais rico entre os subdesenvolvidos. A expansão ficou conhecida como “**o milagre brasileiro**”.

Economicamente, a Crise do Petróleo de 1973 teve repercussões globais, o Brasil que importava mais de 80% do que consumia, sentiu fortemente essa crise. Esta crise contrastou com o Milagre Econômico no Brasil, que, embora trouxesse crescimento, também gerava concentração de renda e aumento da dívida externa.

Se o Brasil tinha a oitavo maior economia do mundo, por que tamanha dívida externa? Isto se explica porque as centenas de multinacionais trazidas para o Brasil ganhavam o terreno, infraestrutura e não pagavam impostos durante muitos anos. O governo não lucrava.

Brasil – Década de 80

O grande marco desta década é o processo de redemocratização do país, com as “**Diretas Já**”, apoiado por diversos segmentos da sociedade, principalmente a juventude e os músicos. Tancredo Neves foi eleito, mas faleceu antes de assumir, levando seu vice, José Sarney, à presidência.

Economicamente, o Brasil enfrentava alta dívida externa, inflação e estagnação. Para pagar dívida externa, o Brasil não tendo dinheiro, fazia novos empréstimos, tornando um círculo vicioso. Os altos juros internacionais provocaram uma forte crise no Brasil, que era uma das maiores dívidas externas internacional, entrando então em uma forte recessão, com congelamentos de preços, altas taxas de desemprego etc. Nesta década houve diversos planos econômicos que se sucederam (congelamento de preços), como o Plano Cruzado, Plano Bresser e Plano Verão falharam em estabilizar a economia, resultando em hiperinflação. Essa década foi considerada, “**a década perdida**”.

Brasil – Década de 90

Os anos 1990 iniciaram com o colapso da União Soviética e o fim da Guerra Fria, sendo esses seguidos pela consolidação da democracia, globalização e capitalismo global. A popularização do computador pessoal e da Internet, todos esses fatores contribuíram para uma mudança de paradigma.

No Brasil, os anos 1990 começaram com instabilidade, com o confisco de poupanças do presidente Fernando Collor. Os negócios escusos de Collor mais tarde levariam milhares de jovens (mobilizados por uma forte campanha de mídia) a criarem o movimento dos "caras-pintadas" e pedirem seu impeachment.

Houve um aumento significativo do comércio e da circulação de capitais em âmbito mundial, reflexo da globalização. A década de 90 no Brasil, ficou caracterizada pelo excesso de privatizações, no governo de Fernando Henrique – FHC, para atender às exigências do FMI (Fundo Monetário Internacional). A década ficou conhecida como a “**década das privatizações**”.

No governo seguinte (Itamar Franco), o país experimentou estabilidade econômica e crescimento com o Plano Real (1994), que viria mudar nossa moeda nacional e acabar com um processo de inflação avassaladora. O Ministro da Fazenda que implementou o Real, Fernando Henrique Cardoso, se elegeria presidente por duas vezes seguidas naquela década. Porém no final dos anos 90 tínhamos alta inflação, alto desemprego e muita crise.

Brasil – Década de 2000

A década de 2000 ficou marcada como a década em que a esquerda política brasileira teve seu representante eleito através de um processo democrático. O primeiro brasileiro operário a alcançar a presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, elegeu-se em 2002, após tentativas anteriores, e foi reeleito em 2006.

A década de 2000 também se destacou pela visita do Papa Bento XVI, além da descoberta de petróleo na camada pré-sal, da autossuficiência em petróleo e da produção de biocombustíveis. O Brasil ganhou destaque internacional.

Na década de 2000 tem início o enfraquecimento do neoliberalismo e o fim das privatizações, com a retomada dos investimentos públicos nos setores estratégicos de infraestrutura, o que sempre ocorreu na China, sendo um dos motores de seu crescimento.

O Brasil pagou a dívida externa, que já era de 850 bilhões de dólares e passou a investir em planos de governos para as classes sociais menos favorecidas, pobres, como o: “fome zero”, “bolsa família”, “Plano de Aceleração do Crescimento” – PAC, Pronatec e outros.

Brasil - Década de 2010

Esta década ficou conhecido como “**a Segunda Década Perdida**” do Brasil, ao período que vai de 2010 até 2020, em que o Brasil registou baixos níveis de crescimento econômico.

O governo da primeira mulher no poder, Dilma Rousseff, continuou os programas sociais e diminuindo a pobreza no Brasil. O nosso país é muito rico, porém apresenta má distribuição de terras, de renda, pobreza, e médio IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.

De 2010 a 2012 o Brasil apresentou crescimento econômico e chegou a 6ª economia mundial, superando a Inglaterra, porém a queda de crescimento registrado entre 2013 e 2020, foi influenciada principalmente por conta de eventos marcantes não apenas na história nacional, mas também mundial, como o impeachment da presidente Dilma Rousseff, o caso do escândalo de corrupção do “Lavajato – Petrobras” e o fenômeno da pandemia do coronavírus (Covid – 19).

O segundo mandato de Dilma Rousseff ficou marcado por muita corrupção e acentuação da crise internacional. Que derrubou o Brasil. Em 2015, por causas dos vários escândalos na maior crise política da história, o Brasil caiu para 9ª posição. O Presidente da Câmara, Eduardo Cunha, Réu no processo da Lavajato e o Vice-presidente da República, são acusados de arquitetarem o impeachment da presidente. Em 17/04/2016 o congresso votou a favor do impeachment. Michel Temer assume a presidência. Alguns meses depois, Eduardo Cunha e muitos políticos de quase todos os partidos, ministros, senadores, deputados, governadores e prefeitos, foram presos por envolvimento em corrupção. Michel Temer também foi réu por corrupção (com provas cabais), porém se manteve no cargo.

Por causa da crise e dos escândalos de corrupção o Brasil muda de ideologia da Esquerda, para a Extrema Direita. Elegendo em 2018, o capitão do exército, Jair Bolsonaro para a Presidência do Brasil.

Este final de década marcou também uma nova forma de disputa política no Brasil. Assim como nos EUA que há apenas dois polos, os Republicanos representado pelo Trump e os democratas representados por Biden. O Brasil também passou a ser disputado por dois polos. Perdendo no debate político, de propostas, em nome do “endeusamento” de dois nomes, dois políticos. Grande retrocesso na política brasileira.

Brasil - Década de 2020

Por Causa de uma política extremamente polêmica, com evidências de negligência no processo de vacinação contra a Covid-19, o presidente da república, Jair Bolsonaro não se reelegeu, permitindo o retorno de Lula à presidência, e a volta da ideologia de Esquerda ao Brasil.

Todos os Presidentes do Brasil

1889 - 1891 - Marechal Deodoro da Fonseca
1891 - 1894 - Marechal Floriano Peixoto
1894 - 1898 - Prudente de Moraes
1898 - 1902 - Campos Sales
1902 - 1906 - Rodrigues Alves
1906 - 1909 - Afonso Penna
1909 - 1910 - Nilo Peçanha
1910 - 1914 - Marechal Hermes da Fonseca
1914 - 1918 - Wenceslau Brás
1918 - Rodrigues Alves – Faleceu antes da posse
1918 - 1919 - Delfim Moreira - Interino
1919 - 1922 - Epiácio Pessoa
1922 - 1926 - Authur Bernardes
1926 - 1930 - Washington Luís
1930 – Júlio Prestes – não assumiu – Rev. 30.
1930 - Junta governo: 3 Generais, 24/10 a 03/11.
1930 - 1945 - Getúlio Dorneles Vargas
1945 - 1946 - José Linhares - Interino
1946 - 1951 - General Eurico Gaspar Dutra
1951 - 1954 - Getúlio Dorneles Vargas (morreu)
1954 - 1955 - Café Filho (vice)
1956 - 1961 - Juscelino Kubitschek Oliveira - JK

1961 - 1961 - Jânio da Silva Quadros – Renunciou
1961 - 1964 - João Goulart – Jango – Socialista
1964 – Golpe Militar
1964 - 1967 - Marechal Castello Branco
1967 - 1969 - Marechal Costa e Silva
1969 - 1974 - General Emílio Garrastazu Médici
1974 - 1979 - General Ernesto Geisel
1979 - 1985 - General João Baptista Figueiredo
1985 – Fim Golpe Militar – Diretas Já.
1985 – Tancredo Neves – Faleceu antes da posse
1985 - 1990 - José Sarney (Sarney) – Vice.
1990 - 1992 - Fernando Collor - impeachment
1992 - 1994 - Itamar Franco – Vice.
1995 - 1998 - Fernando Henrique Cardoso – FHC
1998 - 2002 - Fernando Henrique Cardoso – FHC
2002 - 2006 - Luiz Inácio Lula da Silva. (Lula)
2006 - 2010 - Luiz Inácio Lula da Silva. (Lula)
2010 - 2014 - Dilma Vana Rousseff
2014 - 2016 - Dilma Rousseff - impeachment
2016 – 2018 – Michel Temer (vice)
2018 - 2022 – Jair Messias Bolsonaro
2022 – 2026 – Luiz Inácio Lula da Silva. (Lula)